

A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DO NÍVEL SÉRICO DO MEDICAMENTO VANCOMICINA

Luciana Melo de Araujo¹

Carolina Raquel da Costa Araujo²

O estudo “A Importância do Monitoramento do Nível Sérico do Medicamento Vancomicina” tem como objetivo analisar a relevância clínica da mensuração dos níveis sanguíneos desse antibiótico, amplamente utilizado no tratamento de infecções graves causadas por bactérias gram-positivas, como *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) e outros microrganismos multirresistentes. A temática é de grande importância para a saúde pública e a prática hospitalar, diante do crescimento da resistência bacteriana e da necessidade de uso racional de antimicrobianos. A justificativa do estudo baseia-se em dois aspectos principais. O primeiro refere-se ao uso inadequado da vancomicina, que favorece o surgimento de cepas resistentes e reduz as opções terapêuticas disponíveis. O segundo diz respeito ao seu perfil toxicológico, pois doses elevadas e sem individualização podem causar nefrotoxicidade e ototoxicidade. Assim, o monitoramento sérico é essencial para equilibrar eficácia e segurança, possibilitando a administração de doses ajustadas às condições clínicas de cada paciente. A questão central da pesquisa foi: como o monitoramento terapêutico da vancomicina pode assegurar eficácia clínica e reduzir riscos associados ao medicamento, especialmente em crianças, idosos e pacientes com insuficiência renal? Para responder, foram considerados relatos de experiência profissional e levantamento bibliográfico em artigos científicos, manuais técnicos e diretrizes nacionais e internacionais, como ANVISA, BrCAST e estudos sobre farmacocinética e farmacodinâmica. Os resultados destacam que o monitoramento individualizado é fundamental para o sucesso terapêutico. A aplicação prática da farmacocinética permite ajustar doses de acordo com idade, peso, função renal e gravidade da infecção. Ressalta-se ainda a importância da integração do laboratório de microbiologia no processo clínico, identificando padrões de resistência e orientando condutas mais assertivas. Outro achado relevante foi a contribuição dos programas de gerenciamento de antimicrobianos (antimicrobial stewardship programs), que reduzem custos, evitam desperdícios, padronizam protocolos e minimizam o risco de resistência. A atuação conjunta de farmacêuticos clínicos, infectologistas e equipe de enfermagem fortalece o uso racional da vancomicina e melhora os resultados terapêuticos. As considerações finais reforçam que a vancomicina deve ser vista não apenas como antibiótico, mas como recurso terapêutico que exige responsabilidade, monitoramento contínuo e integração multiprofissional. O farmacêutico clínico tem papel central, orientando doses, interpretando exames e auxiliando decisões médicas. Essa atuação colaborativa garante maior segurança ao paciente, eficácia no tratamento e contribuição para o enfrentamento das infecções hospitalares. Conclui-se que o monitoramento sérico da vancomicina é prática indispensável na gestão hospitalar contemporânea, unindo ciência, tecnologia e clínica em prol de terapias eficazes e seguras, aspecto crucial frente aos desafios impostos pela resistência microbiana no século XXI.

Palavras-chave: Vancomicina. Monitoramento. Farmacocinética. Resistência Microbiana. Gestão Hospitalar.

¹ Graduanda de Gestão Hospitalar – Faculdade ITA Educacional

² Docente da Faculdade ITA Educacional